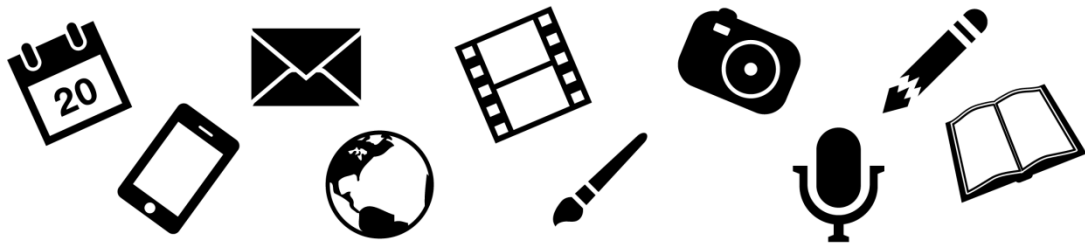




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

04 de agosto de 2017

Travessia para Moçambique / Feminismo / 13º Congresso Mundos de Mulheres / 11º Seminário Internacional Fazendo Gênero / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Fórum Feminista Africano

Travessia para Moçambique

CERIMÔNIA DE SUCESSÃO do Congresso Mundo de Mulheres para o país africano será realizada nesta noite, em Florianópolis

ÂNGELA BASTOS

angela.bastos@diariocatarinense.com.br

Do Brasil para Moçambique, de Florianópolis para Maputo. É o que vai ocorrer hoje, às 19h30min, na cerimônia de passagem do Mundos de Mulheres 2017-2020. É um dos últimos atos do 13º Congresso Mundos de Mulheres conjuntamente com o 11º Seminário Internacional Fazendo Gênero, que entre os dias 30 de julho e 4 de agosto reuniu cerca de 8,5 mil pessoas na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Na ocasião será divulgada a logomarca do próximo evento, daqui a três anos. A imagem apresenta algo simbólico para as mulheres moçambicanas, as miçangas. Com as peças coloridas elas fazem correntes, colares, tranças nos cabelos, utensílios domésticos. Lembra, ainda, a formação de uma roda de conversa. Na África, a cultura é repassada principalmente a partir da transmissão oral dos mais velhos para os mais jovens.

O título fala em "corredores dos saberes" e foi inspirado na pesquisa da jornalista brasileira Vera Gasparetto, que na tese de doutorado estuda o feminismo entre as mulheres moçambicanas. A professora Isabel Casimiro dá aulas na Universidade Eduardo Mondlane e faz parte da organização do evento que será realizado em Maputo.

Doutora em Sociologia, ela diz que sediar o próximo encontro



FOTOS: DIORGINES FRANCO

mundial é um grande desafio para se discutir feminismo em um país que só conseguiu a independência em 1975. Além disso, enfrentou uma guerra civil que por 16 anos dizimou grande parte da população e fez com que temas como educação e saúde ainda estejam em processo de construção.

A nossa história é feita de desafios, temos a participação das mulheres como guerrilheiras nas lutas de nosso país e nós queremos valorizar isso. Além do fato de sentirmos que o meio acadêmico é ainda muito machista - diz a feminista.

Para a educadora, é necessário também acelerar a presença dos movimentos sociais para dentro da academia como forma de responder demandas do povo moçambicano. A ideia é que o Mundo de Mulheres ajude nesse diálogo. Todos esses fatores, diz Isabel, fazem com que ainda ocorra pouca visibilidade das lutas e potencialidades de organização das mulheres moçambicanas. Inclusive dentro do continente africano, que tem muita diversidade. Ela lembra que, apesar de existir o Fórum Feminista Africano, na organização não existem representantes de

mulheres de Moçambique, assim como outros que falam o idioma português, como Angola, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe.

Em Moçambique, a língua portuguesa, do colonizador, é a oficial. Mas o país convive com 20 dialetos. Isabel acredita que será muito importante envolver também mulheres de outros países que falam o mesmo idioma e fazem parte de organizações feministas da África do Sul. Além disso, contam com mulheres de Uganda, e da Universidade de Coimbra, uma das mais importantes e tradicionais instituições de Portugal.

Delegação de Moçambique veio buscar bandeira do congresso para levar a seu país que será sede em 2020

“

A nossa história é feita de desafios, temos a participação das mulheres como guerrilheiras nas lutas de nosso país e nós queremos valorizar isso.

ISABEL CASIMIRO
Professora e pesquisadora

Agenda comum pelo fim do casamento das crianças

A ativista Graça Samo coordenadora do secretariado internacional da Marcha de Mulheres. Representante dos movimentos sociais, ela explica que em Moçambique o próximo evento será comandado por uma rede com cerca de 80 instituições.

O nosso país tem uma diversidade muito grande. Temos que lutar contra os males que nos assolam não apenas como mulheres, mas como cidadãos - diz.

Para ela, o que falta para as mulheres de Moçambique é elaborar uma agenda comum.

Vimos para Florianópolis com uma delegação de pessoas formada por mulheres do campo, da cidade, militantes, estudantes. Agora vamos tentar responder a essa pergunta sobre como enxergar objetivos comuns.

Graça reconhece que em Mo-

“
Não só em Moçambique, mas em vários lugares da África a submissão das crianças em tenra idade é uma realidade a que chamam de rituais de iniciação.

GRAÇA SAMO
Coordenadora do secretariado internacional da Marcha de Mulheres

çambique a academia está a emergir. Mas acredita que isso não sirva de impedimento para o processo de aproximação com os movimentos sociais. Cita o que ouviu das mulheres indígenas durante as oficinas do Mundo de Mulheres.

O que faz a academia que deixa o meio-ambiente ser destruído, que convive com a terra sendo envenenada, a água contaminada? Será que o engenheiro não tem

que ir ver o que uma obra está causando para essas pessoas? Será que o médico não deve ir lá e saber o motivo dos índios não morrerem mais de morte natural, como ouvimos aqui?

Graça diz que uma das questões a serem enfrentadas são as uniões forçadas. Politicamente, explica, a expressão "casamentos prematuros" é evitada. Isso por entenderem que casamento deve ser algo decidido por pessoas com autonomia para decidir por si. As uniões estão associadas a elevados índices de gravidez de meninas muito novas.

Isso decorre da visão de que as mulheres existem para servir aos homens. Não só em Moçambique, mas em vários lugares da África a submissão das crianças em tenra idade é uma realidade a que chamam de rituais de iniciação.

A erradicação da união forçada



Graça Samo e Isabel Casimiro participaram em evento internacional na UFSC

é pauta presente na agenda de todos os movimentos que trabalham com igualdade de gênero:

Para nós é muito melhor prevenir, mas temos por outro lado questões financeiras muito graves, e as famílias entendem que diante da perda de terras para cultivar é melhor se livrar dos filhos.

A ativista explica que homens que trabalham nas minas, em mul-

tinacionais que abrem estradas e outras obras oferecem dinheiro para se casarem com crianças e adolescentes muito jovens.

Isso é a ponta do iceberg dos problemas sociais que vivemos não só em Moçambique, mas do mundo diante dos modelos de um mundo do controle do corpo das mulheres e as coloca no centro das vulnerabilidades.

Diário Catarinense
Rafael Martini
"Norte da ilha"

Norte da ilha / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Fortalezas /
Visitas / Gratuidade



NORTE DA ILHA

Florianópolis possui o maior conjunto de fortalezas do Brasil e agora é possível visitá-las gratuitamente no primeiro domingo do mês, até novembro. As fortificações, administradas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), registraram mais de 719 mil visitantes desde 2012. Neste domingo dia 6, o primeiro de gratuidade do ano, as fortalezas estarão abertas das 9h às 17h com acesso liberado. Conhecê-las é poder desfrutar de uma verdadeira viagem no tempo. Mais informações no site www.fortalezas.ufsc.br ou pelo telefone (48) 3721-8302. Na foto, a Fortaleza de São José da Ponta Grossa, na Praia do Forte.

Diário Catarinense
Revista do Clube do Assinante
"Ana Carolina"

Ana Carolina / Centro de Cultura e Eventos / UFSC



ANA CAROLINA

DESCONTO DE ATÉ
30%

Music Park - Balneário Camboriú
Dias 11/08 20h
Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis
Dias 12/08 21h
Ingresso loja Blueticket

**SÓCIO E
ACOMPANHANTE**

Diário Catarinense
Revista do Clube do Assinante
"Ana Carolina"

Ana Carolina / Centro de Cultura e Eventos / UFSC

FLORIANÓPOLIS

Ana Carolina

O quê: a cantora Ana Carolina apresenta seu show Grandes Sucessos com os principais hits de seus mais de 15 anos de carreira.

Quando: 12/8, às 21h

Onde: Centro de Cultura e Eventos da UFSC (Campus Reitor João David Ferreira Lima, s/nº, Trindade)

Quanto: A partir de R\$ 80. **Desconto de até 15% para sócio do Clube do Assinante e acompanhante** na compra do ingresso antecipado no site Blueticket.

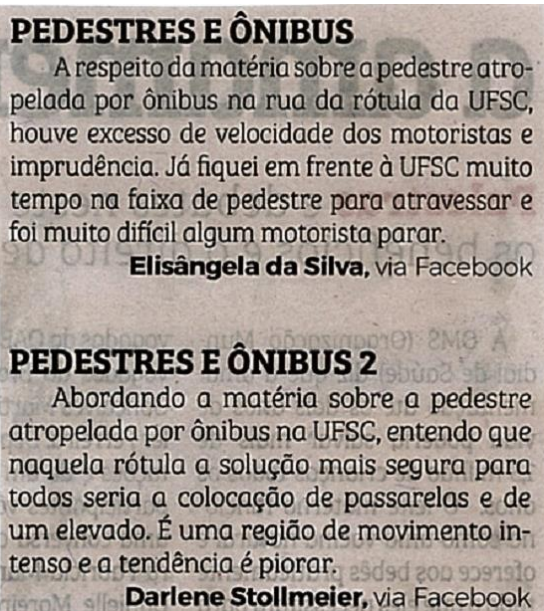
LEO AVERSA, DIVULGAÇÃO



DESCONTO DE
15%

Notícias do dia
Opinião
"Pedestres e ônibus"

Pedestres e ônibus / UFSC / Rótula



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Detalhes](#)

[Sobre amizade](#)

[Vestibular de Verão 2018 da Udesc abrirá inscrições em 4 de setembro para 49 cursos](#)

[Ex-ministra do governo Dilma, Eleonora Menicucci vai encerrar evento internacional na UFSC](#)

[UFSC oferece vagas em diversas oficinas de arte](#)

[Papo da Hora: inscrições para o vestibular de verão da Udesc começam em 4 de setembro](#)

[Laine Valgas: pacientes bariátricos vão ganhar a tão esperada cirurgia plástica](#)

**Congresso Mundos de Mulheres faz travessia para Moçambique, que
sediará o evento em 2020**

**Proposta da prefeitura da Capital para Ponte Hercílio Luz prioriza
Mulheres protagonizam marcha histórica em Florianópolis**

Prefeito Wan-Dall sanciona Reforma Administrativa